

Inteligência artificial comprova estilo diferenciado de autores na psicografia de Chico Xavier

P. 2

A ansiedade e o AVC P. 4
Culpa como fator de aprendizado P. 6
Valores da riqueza e da pobreza P. 11
O maior deve amparar o menor P. 14

Dia dos Pais, Dia de Deus P. 12

A dor do luto P. 16

COMUNICADO

A partir de 1º de agosto de 2017, iremos reajustar os valores das assinaturas nas versões impressa e digital. Após quatro anos sem alterações em seus valores, o reajuste se faz necessário para fazer frente ao aumento de custos e viabilizar a continuidade de nossas operações. Grato pelo apoio e compreensão.

FOLHA ESPÍRITA

ATUALIDADE

Cláudia Santos

A favor da fé

Empresa usa inteligência artificial para investigar obra de Chico Xavier

A Stilingue, startup brasileira especializada na análise e resumo de textos via inteligência artificial (IA) aplicada ao Português, realizou um estudo utilizando os avanços da IA para avaliar possíveis evidências científicas de um campo em que a inteligência humana persegue respostas há décadas: indícios de mediunidade nos textos de Chico Xavier. Poderia a inteligência artificial trazer evidências que as cartas escritas pelo médium foram de fato concebidas por diferentes autores espirituais? Quão diferentes seriam o estilo literário e as características linguísticas da coleção de textos psicografados pelo médium mineiro? Teriam um único estilo ou um para cada psicografia? A empresa foi conferir, em experimentos com obras de Emmanuel, André Luiz e Humberto de Campos, e concluiu que cada autor avaliado tem um estilo razoavelmente marcante e uniforme e que, portanto, o médium era realmente capaz de versar estilos diferentes em suas psicografias.

O uso de inteligência artificial (utilizando técnicas de *Deep Learning* ou Redes Neurais Artificiais) tem mostrado diversos feitos que o computador é capaz de realizar: recriar obras literárias com características fidedignas, escrever notícias sozinho, conversar com pessoas, na forma de “chatbots” (robôs que conversam em texto com pessoas) e ajudar a facilitar a comunicação na tradução ao vivo de idiomas. Mas foi a primeira vez que a IA apoiou as primeiras evidências científicas da existência da mediunidade.

Experimentos

Na primeira fase de experimentos realizada pela Stilingue, que teve início no primeiro semestre de 2016 e foi concluída em maio deste ano, foi separada uma compilação de nove obras de Chico Xavier – três obras psicografadas de cada

uma das entidades: Emmanuel, André Luiz e Humberto de Campos. E foram construídos três bots, ou seja, o computador simulou, via inteligência artificial, a escrita com três modelos de linguagem, um para cada “entidade espírita”. Para ficar mais claro como isso funciona, se um autor escreve diálogos com frequência, o bot, ou a inteligência artificial, imita o mesmo estilo de sentenças. Se o escritor gosta de inventar palavras ou tem um vocabulário característico, o bot também tenta fazer parecido.

Para criar o bot e validar a similaridade de estilo literário, de forma resumida, os cientistas adotaram o seguinte procedimento: 1) Aplicam-se técnicas de Aprendizado de Máquina e Processamento de Linguagem Natural a uma série de textos. Desse passo, cria-se um modelo de linguagem, ou coloquialmente um “bot”. 2) Surge disso um modelo preditivo de textos, que recebe o início de um parágrafo real, extraído de um livro desconhecido para o modelo, chamado de “semente”. 3) O modelo precisa, então, dar continuidade ao texto, criando um texto novo e que idealmente contenha baixo erro no estilo de escrita do autor treinado. 4) Essa simulação é comparada ao formato de escrita original, a partir de uma função chamada “log-verossimilhança negativa” (métrica comumente utilizada para medir taxa de aprendizado em redes neurais artificiais). 5) A partir daí a taxa de erro é computada. Mede-se quanto o bot de fato erra ao tentar simular a escrita desse autor. 6) Esse processo se repete centena de vezes utilizando sementes aleatórias.

Para ilustrar o experimento, exemplificamos um exemplo de texto artificialmente criado pelo “bot André Luiz” comparado a trecho original do mesmo autor:

DIVULGAÇÃO



Helcer, cofundador da Stilingue

DIVULGAÇÃO



Stilpen Jr., coautor do estudo



Não sou autor de nenhuma dessas obras

(Chico Xavier)



A primeira vez mais providencial de serviço de sua consciência, a senhora Laura encontrava-se com a presença de alguns, com a sua consciência espiritual e a medicina de amor, acrescentou:

– O controlador de serviço está disposto a escapar com as mesmas expressões de alegria.

A primeira vez mais forte de algum tempo, se a senhora de Alexandre prosseguiu a companheira de serviço e considerando a alegria da conversação e despediu-se:

– Neste momento, a maioria dos companheiros encarnados estão através de construções destruidoras e desencarnadas. A consciência tem sempre a construção do coração.

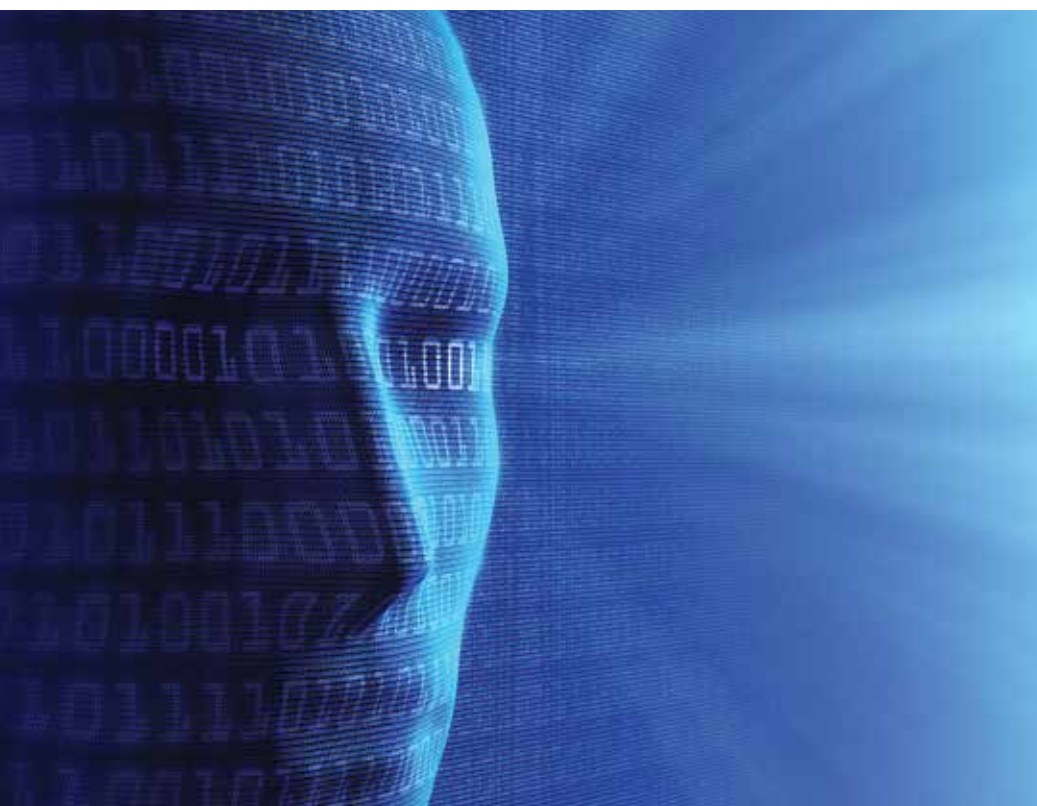
Trecho de um livro de André Luiz:

Os encarnados presentes viam tão somente o corpo de Otávia, dominado pelo sacerdote que lhes era invisível, quase a rebentar-se de soluços atroz, mas nós víamos além. A nobre senhora desencarnada postou-se ao lado do filho e começou a beijá-lo, em lágrimas de reconhecimento e amor. Pranto copioso identificava-os. Cobrando forças novas, a genitora continuou:

– Perdoe-me, filho querido, se noutra época induzi o seu coração à responsabilidade eclesiástica, modificando o curso de suas tendências. Suas lutas de agora me atingem a alma angustiada. Seja forte, Marinho, e ajude-me! Desvenche-se dos maus companheiros! Não vale rebelar-se. Nunca fugiremos à lei do Eterno! Onde você estiver, a voz divina se fará ouvir no imo da consciência...

Nesse momento, observei que o sacerdote recordou instintivamente os amigos, tocado de profundo receio. Agora que reencontrava a mãezinha carinhosa e devotada a Deus, que sentia a vibração confortadora do ambiente de fraternidade e fé, sentia medo de regressar ao convívio dos colegas endurecidos no mal.

Uma vez treinados os três bots, foram realizados os testes de similaridade, utilizando-se o mesmo procedimento e método do experimento realizado anteriormente, no qual a Stilingue comparou textos de Shakespeare aos do escritor brasileiro Paulo Coelho.



Se Chico Xavier produziu tudo aquilo por conta própria, então ele merece ocupar quantas cadeiras quiser na Academia Brasileira de Letras

(Monteiro Lobato)



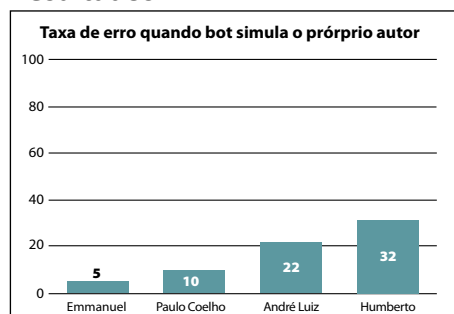
Resultado a favor da fé

Rodrigo Helcer conta que a empresa nasceu em Minas Gerais (Ouro Preto – MG), como o médium, com um trabalho admirado por ambos. “Pensávamos como poderíamos fazer as ideias de Chico reviverem de Ouro Preto e como um grupo de mineiros igual ao Chico poderia fazer um experimento que fosse mais interessante e alternativo que outros players em inteligência artificial têm feito, entre eles, IBM Watson, Microsoft Cortana, Amazon Alexa, etc. Nesse contexto e com essas perguntas em mente, tivemos a ideia da pesquisa, sem dúvida, um experimento audacioso, que colocaria em duelo um assunto sério e subjetivo como o trabalho de Chico Xavier com o contraponto calculista da computação”, relata.

“Ficamos tensos com os resultados possíveis do estudo. Como cientistas, deveríamos ser completamente neutros na condução. Como pessoas, eu e meu sócio, assim como alguns do time, somos simpatizantes do Espiritismo, então, quando obtivemos os primeiros resultados, ficamos muito felizes. E, claro, muito animados em divulgá-los”, informa Stiiipen Júnior.

Segundo Helcer, o uso da computação, com minimização de vies humano e crenças, é inédito. “Não me recorde de outro caso que tenha colocado a inteligência artificial para dar um resultado que joga a favor da fé. Estamos em um mundo carente de fé e que está se perdendo no excesso de tecnologia. Acreditamos que a inteligência artificial não seja o agente do apocalipse como muitos cientistas profetizam. Mas sim o contrário, será o antídoto para nos liberar tempo, automatizar atividades e rotinas que a própria tecnologia criou. Acreditamos muito nessa ‘escola’ da inteligência artificial a favor do homem e não contra. E, com esse resultado, felizmente tivemos um primeiro caso de interesse público e geral que joga a favor de nossa crença e que reforça a importância do trabalho de homens a favor da fé. É um resultado inicial. Um primeiro estudo. Vemos diversas possibilidades de avanços e continuação em método e exploração. Inclusive já estamos planejando isso como um trabalho de mestrado”, revela.

Resultados

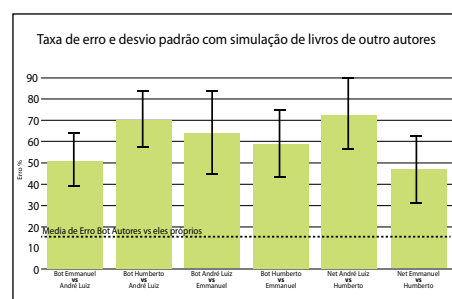


Analisando os resultados da figura acima, o bot Emmanuel, recriando textos artificiais do autor, obteve uma taxa de erro menor que o bot Paulo Coelho. Os demais bots, mesmo que um pouco acima em taxa de erro que Paulo Coelho, não passaram de 32%. Uma taxa aceitável, segundo a Stilingue, principalmente no contexto do autor Humberto de Campos, com tipos de textos bastante variados – contos, anedotas e poesias.

“Como resultado geral, pode-se observar nesta etapa que os livros de Emmanuel, André Luiz e Humberto de Campos continham um estilo literário próprio entre si. Até aqui, pode-se dizer que este resultado seria natural, dado que os livros saíram de um mesmo punho humano. Isto é: seria o mesmo que se houvesse um bot único de Chico Xavier (e não de três

entidades)”, afirma Rodrigo Helcer, cofundador e um dos sócios da Stilingue.

“Para confrontar esse argumento, foi seguida uma nova lógica: prover ao modelo de uma entidade espírita o livro de outra entidade espírita, por exemplo, dar ao bot Emmanuel os livros de André Luiz. Se os textos fossem criados por um mesmo autor, Francisco Cândido Xavier, os resultados deveriam trazer uma baixa taxa de erro. Afinal, conteriam todos o mesmo estilo literário, de um só autor. Mas, ao revezar os textos, as taxas de erro aumentam expressivamente, como pode ser visto nos resultados da figura”, completa Milton Stiiipen Júnior, sócio da Stilingue e coautor do estudo.



Em alguns casos dobram, outros triplicam, quando os três bots recebem livros de entidades espíritas di-

ferentes. Confirmou-se, então, que, a partir do método não supervisionado utilizado nesse estudo, existem primeiras evidências de que os livros de diferentes entidades possuem seu próprio estilo de escrita.

Conclusão

Com método científico e internacionalmente testado, segundo a Stilingue, foram vistas as duas provocações propostas ao longo desse estudo respondidas. Foi possível replicar o experimento de pesquisadores de [Graves 2013] e [Karpathy 2015], que aprenderam e replicaram, por exemplo, o estilo literário de William Shakespeare. E experimentar a mesma técnica com livros psicografados.

“Este trabalho oferece de forma inédita o uso da inteligência artificial para revelar evidências de estilos literários diferentes nos textos recebidos pelo médium Chico Xavier. A partir de um método não supervisionado, o estudo traz dados e embasamento computacional à afirmação ‘Não sou autor de nenhuma dessas obras’ (Chico Xavier)”, afirma Helcer.

Chico Xavier, a mais importante e cristalina expressão mediúnica que o mundo já conheceu

A pesquisa realizada pela Stilingue, cujo resultado é apresentado na capa desta edição da Folha Espírita, é mais uma demonstração da mais importante e cristalina expressão mediúnica que o mundo já conheceu, a de Chico Xavier. A constatação de estilo diferenciado de cada um dos autores André Luiz, Emmanuel e Humberto de Campos nos textos psicografados pelo médium, via inteligência artificial, corrobora várias outras feitas sobre a obra de Chico e que comprovam a sobrevivência da alma.

Uma delas é a pesquisa realizada por Paulo Rossi Severino, saudoso diretor deste jornal, e a Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) que se propuseram, em 1974, a analisar parte das mensagens recebidas pelo médium, com demonstração dos dados corretos referidos nas psicografias, alguns dos quais, em muitos casos, eram desconhecidos dos próprios parentes encarnados.

“Com a observação mais acurada dos fatos e a nossa vinculação maior à vida íntima de cada família, constatamos a riqueza de informações que as cartas-mensagens veiculam, surgindo, então, o desejo de colaborar com a realização de uma pesquisa baseada nesse valioso manancial de evidências que sugere a sobrevivência do espírito. Essas refletiam-se, claramente, na emotividade intensa dos familiares do comunicante quando a mensagem era lida pelo médium”, declarou Severino na

introdução do livro A Vida Triunfa, da FE Editora, que traz os resultados da pesquisa.

A mediunidade de Chico Xavier sempre despertou a necessidade de conhecimento. Em 1978, a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos da América (Nasa) realizou importante pesquisa sobre os dons do médium. O engenheiro eletrônico Paul Hild permaneceu seis dias em Uberaba (MG), cidade onde o médium residia, utilizando uma aparelhagem capaz de captar, segundo declarou, “sons emitidos por espíritos no espaço”. Reportagem publicada pela Folha Espírita em junho de 1978 concluiu sobre a pesquisa: “Tudo isso deve ser observado, tendo em vista que o espírito, transfixando o tempo, transfixa o espaço e o grande problema da exploração do espaço interplanetário é um problema de tempo.”

Um trabalho mais recente e que merece ser destacado é o de Alexandre Caroli Rocha e Denise Paraná, que também se dedicaram, em trabalho de pós-doutorado, em parceria entre a Universidade Federal de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a estudar cartas psicografadas pelo médium.

Sejam elas quais forem, as pesquisas realizadas sobre o trabalho mediúnico de Chico Xavier trazem um pouco das incalculáveis consequências para o progresso humano e o encontro com os outros mundos, evidentemente habitados.

A ansiedade como causa de acidente vascular cerebral na ótica espírita

Recentemente, o acidente vascular cerebral (AVC) ganhou mais notoriedade nos meios de comunicação



com o adoecimento e falecimento da ex-primeira-dama Marisa Leticia. Conhecido também por derrame, essa enfermidade, que esteve entre os temas discutidos no Mednesp – congresso médico-espírita, ocorrido em junho, na cidade do Rio de Janeiro, também pode ser analisada do ponto de vista espiritual. O médico José Henrique Rubim de Carvalho (foto), presidente da Associação Médico-Espírita de Nova Friburgo (RJ), que falou sobre a ansiedade como causa de acidente vascular cerebral nos ensinamentos de André Luiz, espírito que auxiliou o médium Chico Xavier em diversas obras, conversou com a Folha Espírita.

Folha Espírita – Quais os tipos de acidente vascular cerebral que existem?

José Henrique Rubim de Carvalho – Há dois tipos principais de AVC: o isquêmico e o hemorrágico, mais conhecido como derrame cerebral. O isquêmico é o mais comum e corresponde

a 87% dos casos, e o hemorrágico, de 13% a 20%. No AVC isquêmico, um coágulo bloqueia a artéria que leva o sangue para o cérebro. Pode ser provocado por uma trombose cerebral, quando um coágulo de sangue se forma numa artéria principal em direção ao cérebro. Há também o AVC causado pela embo-

Atualmente, estamos observando um maior aparecimento de casos de AVC entre os jovens. Subtraindo as causas orgânicas, como alterações genéticas, arritmias e o uso do anticoncepcional, podemos atribuir o fato aos fatores psíquicos e emocionais

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
| SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "em memória", Sívio do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



lia cerebral, quando o bloqueio acarretado pelo coágulo, bolha de ar ou glóbulo de gordura, se forma num vaso sanguíneo em alguma parte do corpo e é levado na corrente sanguínea para o cérebro. Também pode haver um bloqueio nos pequenos vasos sanguíneos da parte mais profunda do cérebro. O segundo tipo de AVC (hemorrágico) é um derrame, quando um vaso sanguíneo se rompe (podendo ser um aneurisma cerebral), causando uma hemorragia no cérebro. Pode ser provocado por uma hemorragia intracerebral, quando um vaso sanguíneo se rompe dentro do cérebro, ou uma hemorragia subaracnóide, quando um vaso sanguíneo superficial do cérebro sangra para a área entre o cérebro e o crânio. Essa área denomina-se espaço subaracnoide. As causas mais comuns de AVC são devidas à má-formação arterial cerebral (aneurismas de causas genéticas), hipertensão arterial, cardiopatias, tromboembolia, arritmias, uso de anticoncepcionais e, segundo o Ministério da

Saúde, o fumo é o responsável por 25% das doenças vasculares, entre elas, o AVC.

FE – Como a ansiedade propicia o aparecimento de um AVC?

Carvalho – Atualmente, estamos observando um maior aparecimento de casos de AVC entre os jovens. Subtraindo as causas orgânicas, como alterações genéticas, arritmias e o uso do anticoncepcional, podemos atribuir o fato aos fatores psíquicos e emocionais. Vivemos num mundo de competitividades, rivalidades e disputas que atendem ao egocentrismo, geradores de ansiedades, estresses e angústias, que se expressam no corpo físico e perispiritual. O hormônio do estresse é sintetizado no núcleo paraventricular do hipotálamo (zona límbica cerebral) e atua na hipófise, desencadeando a produção do ACTH, que vai atuar nas glândulas endócrinas e principalmente na suprarrenal que elabora dois hormônios importantes: o cortisol, que é responsável por

agir no sistema imunológico; e a adrenalina, com vasta atuação no sistema cardiovascular. Essa é a cadeia que responde pelo estresse e a ansiedade. A ansiedade, por conta disso, tem um efeito voltado para o sistema muscular esquelético e liso. As fibras musculares lisas estão dispostas nas paredes dos vasos sanguíneos, e passamos a entender a atuação dos transbordos da ansiedade nas contrações das fibras musculares lisas dos vasos sanguíneos arteriais, gerando alterações que podem levar ao AVC. A arteriosclerose é a rigidez das artérias que acomete a faixa etária dos mais idosos, embora possa iniciar-se já em idades mais precoces. Toda representação material e orgânica tem sua gênese nas zonas espirituais e perispirituais, ou seja, a rigidez física corresponde a uma rigidez comportamental do espírito em evolução moral. A rigidez espiritual, com suas fixações mentais, padronizadas e engessadas, quando não atendidas no grau de exigência que lhe é peculiar, leva a uma insegurança e medos ingentes, gerando um quadro ansioso, instável, que se expressa sob a forma de contrações musculares que levam a perturbações e a alterações fisiopatológicas, no caso, do sistema arterial. Aliado a isso, teremos concomitantemente desequilíbrios no sistema sanguíneo, mediante alterações no fluido vital (ectoplasma), que, como afirma André Luiz, está intimamente ligado à mente. Começam então os depósitos de gordura no endotélio vascular, formando as placas de ateroma (ateromatose), em artérias em disfunção pela rigidez (arteriosclerose). Através de inú-

meros mecanismos, essa placa se rompe, levando à formação dos trombos, que, quando bloqueiam totalmente a artéria, desencadeiam o quadro clínico supracitado.

FE – Hoje, a ansiedade é muito comum em diferentes faixas etárias, gêneros, classes sociais. Como trabalhar a suavização desse sentimento e prevenir problemas mais graves?

Carvalho – Como a Neurociência afirma, não podemos evitar o estresse e a ansiedade, que são inerentes aos seres imperfeitos sob um regime de provas e expiações. Mas podemos envidar esforços domando nossas más tendências e predisposições, como diz *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ou seja, autoconhecendo-nos, aceitando-nos, que vamos elaborar um hormônio antagônico, denominado oxitocina (hormônio do amor), que irá minimizar os efeitos da corticotropina e suas consequências desastrosas no campo físico. A meditação tem uma contribuição muito eficaz como ansiolítica e no autoconehecimento.

FE – Como o espírito André Luiz descreve a ansiedade como fator de predisposição a um acidente vascular cerebral?

Carvalho – No capítulo 7 do livro *Missionários da Luz*, Justina, desencarnada, mãe do septuagenário encarnado, Antônio, procura afluente o mentor Alexandre, buscando ajuda a seu filho, dizendo: “...E hoje trouxe para o leito de repouso tantas preocupações descabidas, tanta angústia desnecessária, que as suas criações mentais se transformaram em verdadeiras tor-

turas... infelizmente, é tão grande o seu desequilíbrio interior, que toda a minha colaboração resultou inútil, permanecendo o cérebro sob a ameaça de um derramamento mortífero.” André Luiz também nos relata que Antônio “parecia próximo dos setenta anos e exibia todos os sinais do arteriosclerótico adiantado.” Os preocupados e angustiados são os ansiosos e estressados, com reflexos muito nítidos no invólucro material. Mostra-nos André Luiz a possibilidade de um acidente vascular cerebral hemorrágico, num idoso com arteriosclerose e provável aterosclerose.

FE – Quais os aprendizados emocionais, psíquicos e mesmo espirituais que o AVC traz, tanto para o médico como para os familiares?

Carvalho – Não só o AVC nos traz ensinamentos profundos, assim como outras enfermidades vistas sob o novo paradigma que é a Medicina Espiritual, que nos acena para o doente, que é o espírito imortal em seus périplos depurativos, e não para a doença, que é a consequência natural dos desmandos e desarmonias morais, que deixam marcas indelévels nos campos morfogenéticos, para o devido resgate e reajustamento irrecusável. André Luiz, o dinamizador da Doutrina dos Espíritos, atualiza-a com ensinamentos preciosos, amalgamando ciência com espiritualidade. É a rendição das religiões ortodoxas e cartesianas que está cedendo às evidências científicas que ficam suas balizas na lógica, na razão e nas provas inexoráveis.

MEDNESP 2017

Giovana Campos

O sentimento de culpa como fator de aprendizado

Em algum momento da vida, todos nós vamos, em menor ou maior escala, lidar com o sentimento de culpa.



Segundo o psicólogo Allan Della Bella (foto), membro da Associação Médico-Espírita de Osasco, que participou de uma das mesas-redondas da 11ª edição do Mednesp – congresso médico-espírita brasileiro – sobre o tema, em junho, no Rio de Janeiro (RJ), esse sentimento invariavelmente sinaliza algo que entendemos como errado, que reprovamos após reavaliação mais acurada de nossos comportamentos. “Sua origem está na divergência entre a expectativa sobre nós e nossa própria atuação. Do ponto de vista psicanalítico, isso é a frustração pela distância entre nosso protagonismo e a imagem criada pelo superego daquilo que deveríamos ter sido”, explica.

A culpa desencadeia frustração e sofrimento. Quando se instala, não raramente apresentamos desequilíbrio, angústia e tristeza que, por extensão, diminui a autoestima e faz com que percamos o entusiasmo e a alegria de viver. Quando agimos sem intenção de magoar, ela aparece imediatamente. Quando temos intenção de impor sofrimento, ela tarda, porém não escapa ao exame da consciência quando esta aflora.

A culpa é algo próprio da vida adulta ou também pode acometer crianças e jovens?

Della Bella afirma que ela ocorre em ambos os casos. À medida que vamos nos aculturando ética e moralmente, passamos a discernir sobre o que é certo e o que é errado. Nesse sentido, internalizamos regras sociais de convívio e, portanto, ficamos suscetíveis à culpa. “No entanto, é preciso manejo cuidadoso com a criança a fim de que ela entre em contato com a avaliação de seus atos sem traumas psicológicos. Esses traumas acionam mecanismos de defesas psíquicas (negação, racionalização, projeção) que a estimulam à esquiva de suas ações e comprometem sua educação”, informa.

Há maneiras de trabalhar psicologicamente a culpabilidade para atenuar ou mesmo eliminar esse sentimento. Em Psicoterapia, segundo Della Bella, deve-se trabalhar a culpa de forma gradativa e racional, auxiliando o sujeito a sair da fixação punitiva e degenerativa e enveredar para responsabilidade e aprendizado. “Em outras palavras, deve-se deslocar a percepção e o foco do conteúdo manifesto para o sentimento que o adorna e, dessa forma, trabalhar esses sentimentos, ressignificando-os e promovendo a resignação, a resiliência e a evolução de ordem emocional”, diz.

Peso de autopunição

A culpa passa a ter um peso de autopunição quando acionamos os mecanismos de defesas psicológicas que dificultam o enfrentamento. Ressentimos ao invés de ressignificarmos, daí nos autoaniquilamos com comportamentos pueris oriundos



Toda ajuda espiritual no enfrentamento das questões conflituosas faz diminuir o campo psíquico favorável às investidas obsessivas e, por extensão, atenua os efeitos emocionais danosos que ela propicia



do orgulho que nos habita. O orgulho produz uma ilusão de nossa avaliação individual que a consciência insiste em desvelar e, nesse conflito, engendramos ações de autopunição.

Mas também é importante destacar que a culpa tem igualmente um lado bom. Uma vez que o sentimento enseja um desgaste emocional, ele nos coloca frente a frente com a situação impetrada e nos induz à reavaliação. “Nesse sentido, passamos a julgar nossos comportamentos e os efeitos que eles produzem de forma a considerarmos nossas trocas sociais. Se constrangidos a vivenciar mal-estar ou bem-estar dependendo de nossas escolhas, passamos a deliberar de forma mais assertiva, justamente por incluímos o outro. A culpa reforça o desejo de repararmos o dano provocado e faz abolir eventos internalizados com dor e sofrimento, propiciando maior vigilância em nossas atuações, isto é, oferta maior pos-

sibilidade de não repetirmos um ato equivocado”, declara Della Bella.

De acordo com o psicólogo, a interferência espiritual ocorre em todos os eventos de tensão psicológica, seja para contribuir na instalação da culpa ou para auxílio diante do feito. Não obstante, pensando na ação benéfica, toda ajuda espiritual no enfrentamento das questões conflituosas faz diminuir o campo psíquico favorável às investidas obsessivas e, por extensão, atenua os efeitos emocionais danosos que elas propiciam. “Seja religião ou espiritualidade, ambas podem ajudar muito na melhora clínica, sobretudo quando enseja ao sujeito oportunidade de adquirir religiosidade. O viés religioso oferece uma plêiade de sentidos para os fatos vividos, que o agnóstico não encontra no materialismo, e isso favorece a recuperação clínica da saúde emocional. Não sofremos pelo fato, mas pela leitura que fazemos dele e é desse lugar que surge a culpa. Quando possuímos maior habilidade na hipótese eleita em nosso ponto de vista enveredamos por caminhos mais otimistas e contribuimos para que esse dolorido sentimento se torne positivo para nossa evolução espiritual. Emmanuel assevera que ‘àquele que tomba na estrada basta o ferimento da queda’. Se cairmos e nos machucarmos, em vez da lamentação que paralisa, vamos nos levantar com humildade e abrir a casa de nossa alma para o auxílio dos tratamentos psicológicos, clínicos e espirituais”, finaliza.

ESPIRITISMO NA WEB

WEB RÁDIO ESPÍRITA PORTAL DA LUZ
www.radioportaldaluz.com



Localizada em Dourados – MS, a Web Rádio Espírita Portal da Luz funciona 24 horas por dia levando consolo espiritual através de estudos, seminários e uma vasta programação doutrinária. Acesse e divulgue!

ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SOROCABA
 convida
I CONGRESSO
SAÚDE E ESPIRITISMO
O DESPERTAR DO ESPÍRITO
 10 anos de aliança entre Ciência, Saúde e Espiritualidade

TEMAS CENTRAIS

Jesus - Médico das Almas
 Andrei Moreira

Da Alma ao Corpo Físico
 Décio Iandoli Junior

O Reencontro da Ciência com a Espiritualidade
 Gilson Luis Roberto

Mediunidade, Obsessão e Transtornos mentais
 Jaider Rodrigues

Culpa, Perdão e Saúde
 Roberto Lúcio Vieira

A Influência das Emoções na Saúde
Medicina e Espiritualidade na Prática Clínica
Gestação - Encontro de almas
Terapêutica do Ser Espiritual
Envelhecimento - Declínio
Biológico X Expansão da Consciência
Psiquiatria a Luz do Espiritismo - Depressão, T. Ansiedade, Sd Pânico e T. Afetivo Bipolar
Mini-Cursos, Oficinas e Arte

ABERTO A TODOS

Dias 26 e 27 de agosto de 2017
 Local: Sorjá Eventos
 R. Aparecida, 1470 - Sorocaba-SP
 Inscrições:
www.amesorocaba.com.br

Realização: AMF - SOROCABA, AMEBrasil, União Espírita, RBN, U.S.E. SOROCABA, biothera

Apoio: SICOOB, ALL INN, Orgânica, IDS Instituto de Diagnóstico

Lançamento

16x23cm
 224 páginas
 Edison Carneiro

Clara e Francisco
 O Puro Amor

Edison Carneiro

Aliança

Nesta biografia, Francisco e Clara expõem o amor que necessitamos sentir e praticar com relação a Deus e às criaturas.
 Suas lições não fluem das palavras, mas depreendem-se dos seus atos, de sua vivência do Evangelho de Jesus, exemplificando em suas vidas o verdadeiro amor, caritativo e humilde.
 Conquanto suas vidas tenham se desenrolado há oito séculos, o cenário social dominado pela ambição, ganância, e ignorância, guarda semelhança com os tumultuados dias do início do século 21.
 Hoje, como naquele tempo recuado, se afirma a necessidade da Santa Pobreza, ou seja, a pobreza do espírito a significar humildade, e a pobreza material a significar desprendimento, para o exercício do amor, caminho luminoso para a conquista da liberdade interior, erradicando de nossas almas o orgulho agressivo e o egoísmo possessivo.

Tel.: 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br

SAÚDE

Giovana Campos

“A vida, mesmo que imperfeita, tem sua beleza e gera-nos empatia e amor em seus movimentos”

Quando se inicia uma gestação, vários sonhos começam a despontar no seio familiar. Toda a família vibra positivamente pelo novo ser que formará parte do caminhar de pais, avós, irmãos... Mas quando é detectada alguma enfermidade, ainda intraútero, o que fazer? Como agir? Como pode o profissional de Saúde informar e cuidar desse núcleo familiar? A médica ginecologista, especializada em Medicina Fetal, Cristiane Assis traz essas e outras questões em *Gestação: Encontro entre Almas*, relançado recentemente pela AME Editora.

Folha Espírita – Como é identificar um possível quadro de malformação fetal quando o bebê ainda está no útero da mãe?

Cristiane Assis – Devo dizer que, por mais que eu estude, me informe e vivencie essa situação, não há um jeito mais fácil ou simples de transmitir essa notícia. Não quando a cada uma de suas palavras destrói-se o sonho de um filho perfeito e um futuro tranquilo. A partir desse diagnóstico, inicia-se uma imensa jornada para esses pais, pois iniciam não só a busca por mais informação e por ajuda na solução do problema, mas também por alguém que seja capaz de ter empatia com seu sofrimento, a dor imensa de pais que, antes mesmo de poderem pegar seu filho nos braços, já o veem em tão grande sofrimento.

FE – Há outros exames além de ultrassonografia morfológica para confirmar o caso?



Cristiane: “O plano espiritual sabe os sacrifícios em uma gestação com má-formação”

Cristiane – O exame morfológico é apenas o início do processo que levará à compreensão do que está acontecendo com o feto. No aspecto médico, uma vez detectada alguma alteração, recomenda-se que o casal seja encaminhado para o aconselhamento genético ou Medicina Fetal, em que um profissional treinado ajudará a esclarecer as dúvidas do casal sobre possíveis causas e prognósticos. Também, dependendo do órgão fetal acometido, algum dos exames abaixo pode ser solicitado para complementação do diagnóstico:

Ecocardiografia Fetal – nesse exame, é estudado detalhadamente o coração do feto. Não só sua anatomia, mas também seu funcionamento. Ele é importante para diagnosticar problemas cardíacos

que necessitem de cuidados especiais logo após o parto, facilitando, assim, a mobilização de uma equipe especializada, de maneira ordenada, e não às pressas, como geralmente acontece. Em muitos casos, esse diagnóstico precoce é fundamental para a sobrevivência de muitos bebês fora do útero.

Procedimentos Invasivos – são procedimentos realizados através da introdução de uma agulha na cavidade amniótica. Tal agulha é guiada por meio do exame de ultrassom, para evitar que se direcione para um local diferente do desejado pelo médico. Devido ao conhecimento e prática necessários, os procedimentos são realizados apenas por equipes especializadas em Medicina Fetal. Além disso, podem trazer complicações, como aborto, ruptura

da membrana amniótica, trabalho de parto prematuro, descolamento de placenta, entre outras. Por isso tem indicação específica, e o casal, junto com o médico, deve avaliar a relação custo-benefício de tais riscos.

O feto é um indivíduo com sensações. Por isso, ao “invadirmos” seu espaço com algo tão agressivo como uma agulha, é importante explicar-lhe o que está acontecendo e por que essa atitude é tão importante. Observações ao ultrassom têm demonstrado que o feto foge ou tenta se defender da agulha, quando ela atinge a cavidade amniótica abruptamente. Entretanto, quando seus pais lhe explicam que isso é necessário, ele, em alguns casos, até se afasta dela, ajudando, assim, o médico.

Os tipos de exames invasivos são:

Biópsia de Vilo Corial: coleta de fragmentos da placenta (vilosidades coriônicas). Como as células do bebê e da placenta se originam de um mesmo zigoto, o estudo de seus cromossomos pode ser utilizado na tentativa de identificar os cromossomos (cariótipo) do bebê.

Amniocentese: acesso à cavidade amniótica com o objetivo de introduzir algo em seu interior ou retirar determinada quantidade de líquido. Essa técnica adquiriu importância ímpar na prática da Medicina Fetal, pois a análise do líquido amniótico é capaz de fornecer inúmeras informações sobre as condições de saúde do feto. A amniocentese também pode ser utilizada para procedimentos específicos como:

Amnioinfusão – quando, por indicações precisas, é necessário introduzir soro fisiológico, ou Ringer Lactato, na cavidade amniótica.

Amniorenagem – é a retirada do excesso de líquido da cavidade amniótica, com o objetivo de evitar complicações na gestação ou aliviar desconfortos maternos.

Cordocentese: retira-se uma amostra do sangue fetal, através dos vasos de seu cordão (preferencialmente artéria). Permite o diagnóstico de alterações cromossômicas, bioquímicas ou infecciosas no feto. Também é a principal via de acesso para transfusões de sangue intraútero.

Neurosonografia Fetal: consiste na avaliação detalhada do sistema nervoso central fetal por médicos treinados e com conhecimentos específicos em uso de aparelhos de ultrassonografia sofisticados. Esse tipo de exame, por vezes complementado por ultrassonografia tridimensional, é indicado em gestações com risco aumentado de anomalias do sistema nervoso central.

Ressonância Magnética Fetal: um dos exames mais avançados, para auxiliar a Medicina Fetal na caracterização de malformações fetais, principalmente do sistema nervoso. Não é um exame substituto ou concorrente do ultrassom, mas um valioso instrumento para complementar o diagnóstico e programar intervenções cirúrgicas.

FE – Os profissionais de Saúde envolvidos nesse processo de acolhimento e escl-

recimento já dão o suporte necessário?

Cristiane – Atualmente, existe um grande conflito nessa situação. De um lado, temos profissionais sendo treinados em Medicina Fetal, que, como especialidade, segue predominantemente o modelo bioético pragmático utilitarista, no qual o indivíduo só tem valor para a sociedade se for capaz de produzir algo para ela. Do outro, está mais de 90% da população brasileira, que, segundo o Censo de 2010, possui uma ou mais religiões. Para esses pais, o modelo bioético que melhor atenderia suas necessidades diante do diagnóstico de malformação fetal é o personalista, que garante a permanente dignidade de todas as pessoas.

A capacidade do profissional, de ter empatia com eles, é o que fará toda a diferença. Até aquele instante, quando uma notícia ruim chegou, ali havia um bebê festejado. Muitas vezes com um nome, acompanhado de planos e sonhos. Como, em uma questão de segundos, transformá-lo em um amontoado de células? Em algo que deve ser resolvido, interrompido, apagado? Talvez seja mais simples para quem foi treinado a pensar dessa forma. Ou para quem prefere não pensar naquilo que não seja capaz de compreender ou dominar! Médicos ou semideuses podem fazer isso mais facilmente; não pais que amam seus filhos.

É certo que, durante um atendimento de agenda de ultrassonografia, não temos tempo para conversas prolongadas com a paciente diante das dúvidas que surgirão com o diagnóstico de uma malformação. Mas o mínimo que precisamos fazer é, por meio da

empatia, tratá-la com o respeito e cuidado que gostaríamos de receber se estivéssemos em uma situação como essa, oferecendo os encaminhamentos a profissionais que possam dar a assistência necessária nos passos seguintes de diagnóstico e/ou tratamento.

FE – Quais os aprendizados emocionais, psíquicos e mesmo espirituais que essas situações trazem tanto para o médico como para os familiares?

Cristiane – Em uma situação de malformação fetal, todos os envolvidos, pais, familiares e profissionais, estão diante de uma oportunidade única de aprendizado. Por intermédio do exercício de nobres sentimentos, como amor, paciência, resignação, determinação, fé, entre outros, faz sentido algo que aparentemente não tem explicação. Para tanto, basta que estejam dispostos a abrir mão do controle de algo que não lhes diz respeito, a vida humana. Ela pode por nós ser observada, amparada e auxiliada. Mas a razão de sua existência vai além da compreensão de nossa ainda limitada ciência. No entanto, seus aprendizados já podem, sim, ser quantificados. Basta a nós estudá-los.

FE – Quais outras colocações você gostaria de deixar sobre a sua vivência no diagnóstico intrauterino de malformação?

Cristiane – O diagnóstico de uma malformação fetal é algo extremamente desagradável. Para muitos, a primeira impressão é a destruição de um sonho, do filho saudável, com um futuro perfeito pela frente... Cada um lidará com essa notícia de forma distinta, de acordo com suas pró-

prias vivências e com a gravidade dos achados que o feto apresentar. Contudo, a única certeza que deveriam ter em seus corações é a de que estão sendo assistidos para que tudo transcorra da melhor forma possível. O plano espiritual sabe os sacrifícios envolvidos em uma gestação de uma criança malformada. Certamente acrescentar a dor em um momento que deveria ser apenas de alegria não passaria despercebido a quem nos ama e ampara para que sejamos bem-sucedidos em nossas promessas reencarnatórias. Em minha prática, vi mães cansadas por cuidarem de seus filhos deficientes, mas todas gratas pelos aprendizados que eles lhes proporcionaram ao longo de tão pesada jornada.

Conheci mães tristes porque perderam seus bebês malformados ainda intraútero ou poucos dias após o

parto, mas com os corações aliviados por ter oferecido a eles todo amor que puderam durante o tempo em que estiveram juntos. Entretanto, também pude encontrar tristes mulheres que carregavam em seus corações as feridas de terem arrancado do útero seus filhos antes de seu tempo se haver concluído. Por mais que tentassem para mim ou para si mesmas racionalizarem tal decisão, seus corpos mostravam que algo ainda doía e doeria por muito tempo. Pois a vida, mesmo que imperfeita, tem sua beleza e gera-nos empatia e amor em seus movimentos. Movimentos esses que já somos capazes de ver ao ultrassom em seu coração com apenas seis semanas. Não há como ser responsável por sua interrupção sem que isso nos traga dor na alma. E essa dor, cedo ou tarde, se manifestará em nosso espírito.



Até aquele instante, quando uma notícia ruim chegou, ali havia um bebê festejado. Muitas vezes com um nome, acompanhado de planos e sonhos. Como, em uma questão de segundos, transformá-lo em um amontoado de células? Em algo que deve ser resolvido, interrompido, apagado?



Gestação: Encontro entre Almas

“Acompanhar diariamente, com a ultrassonografia, a explosão de vida que há no desenvolvimento intrauterino de uma gravidez, e estudar quanto é importante a maneira como se dá a conexão emocional entre os pais e o seu bebê para a qualidade do futuro desse ser em formação, fizeram-me reunir o material que lhes apresento em *Gestação: Encontro entre Almas*. Após dez anos, reedito e amplio o seu texto, com os olhos e mãos mais experientes da prática médica, e com a alma plena pela experiência de ser mãe de Alexandre e Maya. Um livro que integralmente busca celebrar, esclarecer, compartilhar e acolher as experiências do processo que envolvem o nascimento de uma criança. Cuidar de cada detalhe desse precioso momento é oferecer aos pais e familiares maiores oportunidades e melhores instrumentos para seguirem em busca de seus sonhos e conquistas. Em cada página desse livro, vocês encontrarão dicas úteis para auxiliá-los nesse processo.” (Cristiane Assis, autora)

ATUALIDADE

Campanha distribuirá livros espíritas

A Fundação Espírita André Luiz (Feal) lançou, em 17 de agosto, a campanha **Espiritoteca – Entregue Páginas de Luz**, que visa atender ao chamamento de Jesus quando, no Evangelho de Mateus, nos disse: “Vós Sois a Luz do Mundo.” A ideia é iluminar mentes por meio dos livros espíritas. Serão 20 mil exemplares distribuídos em locais de sofrimento, como hospitais, presídios, cracolândias e outros pontos da cidade de São Paulo e Guarulhos, na Grande São Paulo. A campa-

nya visa também contribuir com a criação de bibliotecas em casas espíritas, oferecendo ao público a possibilidade de iluminação e paz interior.

Para formar essa grande corrente do bem, a Feal oferta oportunidade àqueles que desejam ser luz a iluminar outras mentes. Os apoiadores podem doar a partir de R\$ 12 e fazer parte da campanha. Os livros serão entregues nesses pontos por “padrinhos”, entre eles, comunicadores da Rádio Boa Nova e TV Mundo Maior,

como Adão Nonato, William Sanches e João Lourenço.

A tabela de valores que poderão ser doados e a estimativa de pessoas alcançadas com a ação podem ser consultadas no site da Loja Virtual Mundo Maior, e, o melhor, todos que aceitarem o chamamento de luz vão receber recompensas de acordo com a quantidade de mentes que iluminarem, que podem ser agradecimentos, mensagens personalizadas com o nome do doador e até mesmo a oportunidade



de fazer a entrega dos livros junto com um dos padrinhos da campanha!

Para participar:
www.mundomaior.com.br

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Valores da riqueza e da pobreza

De quando em quando sai um grande prêmio de loteria superdisputado. Nessas oportunidades, as lotéricas ficam abarrotadas com filas imensas, e mesmo quem nunca jogou resolve fazer a sua fezinha.

Numa dessas ocasiões, conversando em casa sobre o almejado prêmio, minha filha mais nova declarou que não pretende ganhar grande fortuna no jogo de loteria, pois isso exigiria dela uma enorme responsabilidade.

Pensando bem, ela tem razão quando diz que, de posse de uma grande fortuna, aumenta a nossa responsabilidade perante a vida.

Sabemos que, mais dia, menos dia, prestaremos contas perante a lei maior de tudo o que possuímos e/ou usufruímos.

Não pretendo fazer apologia da pobreza e tampouco compartilho a crença do voto de pobreza para alcançar a suprema felicidade.

Longe disso. Todos detemos talentos diversos e nada nos impede de obter lucros do modo como os empregamos.

Encontramos em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, na lição que versa sobre a utilidade providencial da fortuna, a afirmativa: “Se a riqueza não devesse produzir senão o mal, Deus não a teria colocado sobre a Terra; cabe ao homem dela extrair o bem.”

Dessa forma, o fato de querermos viver com conforto material é pertinente e direito legítimo de todos nós. Entretanto, não podemos fazer disso a nossa única razão de vida, esquecendo os verdadeiros valores e a razão pela qual aqui

estamos encarnados.

Estamos na Terra para progredir, principalmente sob o aspecto espiritual, conseguido à medida que passamos a viver compromissados com o bem que proporcionamos aos nossos semelhantes.

Trouxe uma historinha para nos ajudar a refletir sobre isso.

Um dia, um pai de família rico, grande empresário, levou seu filho para viajar até um lugar com o firme propósito de mostrar quanto as pessoas podem ser pobres.

O objetivo era convencer o filho da necessidade de valorizar os bens materiais que possuía, o status, o prestígio social... O pai queria desde cedo passar esses valores para seu herdeiro. Eles ficaram um dia e uma noite numa pequena casa de taipa de um trabalhador rural.

Quando retornavam da viagem, o pai perguntou ao filho:

– E aí, filhão, como foi a viagem para você?

– Muito boa, papai – respondeu o pequeno.

– Você viu a diferença entre viver com riqueza e viver na pobreza?

– Sim, pai.

– E o que você aprendeu com tudo o que viu nesses dias, naquele lugar tão pobre?

O menino pensou e respondeu:

– É pai, eu vi que nós temos só um cachorro em casa e eles têm quatro. Nós temos uma piscina que alcança o meio do jardim, eles têm um riacho que não tem fim. Nós temos uma varanda coberta e iluminada com lâmpadas fluorescentes e eles têm as estrelas



Se a riqueza não devesse produzir senão o mal, Deus não a teria colocado sobre a Terra; cabe ao homem dela extrair o bem



(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

e a Lua no céu. Nosso quintal vai até o portão de entrada e eles têm uma floresta inteira. Nós temos alguns canários em uma gaiola e eles têm todo tipo de passarinho, todos soltos no ar!

O filho suspirou e continuou:

– E além do mais, papai, observei que eles rezam antes de qualquer refeição, enquanto que nós sentamos à mesa em casa falando de negócios, dinheiro, viagens, festas; daí comemos, empurramos o prato e pronto!

No quarto onde fui dormir com o Tonho, passei vergonha, pois não sabia sequer o Pai Nosso, enquanto que ele se ajoelhou e agradeceu a Deus por tudo, inclusive pela nossa visita na casa deles. Lá em

casa, vamos para o quarto, assistimos à televisão e dormimos.

Outra coisa, papai, dormi na rede do Tonho, enquanto que ele dormiu no chão, pois não havia uma rede para cada um de nós. Na nossa casa colocamos a Maria, nossa empregada, para dormir naquele quatinho onde guardamos entulhos, sem nenhum conforto, apesar de termos camas macias e cheirosas sobrando nos quartos para visitas.

Conforme o garoto falava, o pai ficava chocado, sem graça e envergonhado. Foi quando o filho se levantou, abraçou o pai e ainda acrescentou:

– Obrigado, papai, por me mostrar quanto nós somos pobres!

Pensem nisso!

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Dia dos Pais, Dia de Deus

Tradicionalmente no Brasil, o Dia dos Pais é comemorado no segundo domingo do mês de agosto. Sejam eles biológicos ou não, os que assumem a sublime tarefa são missionários da educação e da transmissão de valores. Portanto, essa data deve ser comemorada com muito amor e respeito, nem que seja para dizer um simples “obrigado, papai, pela oportunidade da vida e tudo que tenho recebido do seu coração amoroso. Eu o amo e admiro muito!”

Com a mensagem de Emmanuel, *Dia de Deus*, psicografia de Chico Xavier, nossa singela homenagem a todos os pais.

Pensando em Deus, pensa igualmente nos homens, nossos irmãos.

Detém-te, de modo especial, na simpatia e no amparo pos-



“

Data deve ser comemorada com muito amor e respeito, nem que seja para dizer um simples ‘obrigado, papai, pela oportunidade da vida’

”

sível, em favor daqueles que se fizeram pais ou tutores.

As mães são sempre revelações angélicas de ternura, junto aos sonhos de cada filho, mas é preciso não esquecer que os pais também amam...

Esse perdeu a juventude, carregando as responsabilidades do lar; aquele se entregou a pesados sacrifícios, apagando a si mesmo, para que os filhos se titulassem com brilho na cultura terrestre; outros se escravizaram a filhinhos doentes; muitos foram banidos do refúgio doméstico, às vezes, pelos próprios descendentes, exilados que se acham em recantos de imaginário repouso, por trazerem a cabeça branca por fora, e, em muitas ocasiões, alquebrada por dentro, sob a carga de lembranças difíceis que conservam em relação aos infortúnios que atravessaram para que a família sobrevivesse, e, ainda outros

renunciaram à felicidade própria, a fim de se converterem nos guardais da alegria e da segurança de filhos alheios!...

Compede-te de nossos irmãos, os homens, que não vacilaram em abraçar amargos compromissos, a benefício daqueles que lhes receberam os dons da vida.

Ainda mesmo aqueles que se transviaram ou enlouqueceram, sob a delinquência, na maioria dos casos, nos merecem respeitoso apreço pelas nobres intenções que os fizeram cair.

A vida comunitária, na Terra de hoje, instituiu datas de homenagens às profissões e pessoas.

Lembrando isso, reconhecemos, por nós, que o Dia das Mães é o Dia do Amor, mas reconhecemos também que o Dia dos Pais é o Dia de Deus.

Do livro *Seara de Fé*. (WGI)

MÚSICA

Papai Letra e Música de: Anna G. Graciano

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Entre videogames e computadores

O assunto é tão sério que a Organização Mundial de Saúde (OMS), pressionada por médicos e pesquisadores, pode definir o vício em videogames como “distúrbio psiquiátrico”. As atividades de lazer favoritas de boa parte dos jovens do Brasil e do mundo estão na mira das autoridades sanitárias internacionais.

A 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças – CID, manual publicado pela OMS que traz a definição e os códigos das doenças e que serve de parâmetro para o trabalho de médicos de todo o mundo, está sendo discutida e elaborada para ser lançada no próximo ano. Sua versão inicial lista o transtorno do jogo ou *gaming disorder*, em inglês, como distúrbio psiquiátrico. Hoje, por não ser reconhecido como doença, esse tipo de comportamento seria classificado no grupo de “outros transtornos de hábitos e impulsos”.

A possível inclusão que começou a ser discutida em 2014 foi duramente debatida durante o Congresso Mundial sobre o Cérebro – *World Congress on Brain, Behavior and Emotions*, realizado em Porto

Uma discussão franca e sem censuras sobre o assunto deve ser feita nos grupos de evangelização infantojuvenil para que crianças e jovens percebam as armadilhas em que estão caindo



Alegre (RS), de 14 a 17 de junho.

A entidade informa que as consultas e evidências apresentadas desde então levaram à proposta atual de que o transtorno do jogo possa ser uma síndrome “reconhecível e significativa associada à angústia ou à interferência com funções pessoais”.

Segundo o psiquiatra Daniel Spritzer, coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas (GEAT) e palestrante no congresso, “a

principal característica que diferencia jogadores saudáveis dos viciados é justamente a interferência desse hobby nas demais atividades cotidianas”. Ele declarou: “A maioria dos jovens joga de maneira tranquila e controlada. Mas, entre os que se tornam dependentes, vemos prejuízos importantes, como reprovação na escola, afastamento dos amigos e brigas com a família.”

Embora não haja no Brasil uma estimativa de quantos

jovens sejam viciados em games, estudos americanos e europeus indicam que apenas 1% a 5% dos que jogam desenvolvem um comportamento dependente. O problema é mais grave em países asiáticos, onde o número de casos chega a 10%.

O coordenador do Programa de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas completa: “Além disso, quando temos uma categoria diagnóstica específica, é mais fácil conseguir apoio das agências de fomento de pesquisa para investigar o tema.”

Para os médicos e a própria OMS, incluir o transtorno do jogo na CID-11 facilitaria o trabalho dos especialistas no diagnóstico e tratamento do problema.

Uma discussão franca e sem censuras sobre o assunto deve ser feita nos grupos de evangelização infantojuvenil para que crianças e jovens percebam as armadilhas em que estão caindo. Vamos pensar!

Fonte: jornal O Estado de S. Paulo

**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.
Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.
Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz

RBN
Rede Boa Nova
3:450 AM / 3:080 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

TVMUNDO MAIOR

www.radioboanova.com.br www.tvmundomaior.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
Fundação Espírita André Luiz
www.mundomaior.com.br

UNIESPÍRITO

Clube Amigos de Boa Nova

mun
maior.com.br

MERCA LIVROS

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O maior sempre deve amparar o menor

“Muito se pedirá àquele a quem se tiver muito dado, e se fará prestar maiores contas àqueles a quem se tiver confiado mais coisas.” (Jesus – Lucas, cap. XII, v. 48)

Somos todos filhos do mesmo Pai, e dentro do Universo, onde existem muitas moradas, fazemos parte da mesma família, portanto não há lógica alguma ou motivo qualquer que justifique a volúpia desenfreada dos seres humanos, em que uns querem sempre mais que os outros, a qualquer preço.



Fazer diferente disso será assinar um atestado de invigilância, descaso e irresponsabilidade, corroborado pelo egoísmo e pelo orgulho, chagas terríveis que tantos problemas já causaram à humanidade



No âmbito do amor, da sabedoria e da justiça divina, as oportunidades e os mecanismos de progresso estão à disposição de todos. No entanto, para compreendermos, com profundidade, como funciona a legislação de Deus, obviamente, precisamos entender que a vida existe em todos os quadrantes do Universo e que somos criaturas eternas, que ocupamos corpos materiais em múltiplas existências na Terra ou fora dela.

Em realidade, nascer e morrer, fisicamente, significa usufruir uma pequena parcela da nossa vida definitiva e imortal. A vida verdadeira é a espiritual.

Observando a nossa vida por esse óbvio ângulo de visão, não será possível compreender como alguém pode querer ser maior, melhor ou superior ao outro, baseando suas conquistas e realizações na dor e nas aflições do próximo, pois que é da lei que cada um colherá da semente que plantou.

O descuidado que plantar o mal, sem sombra de dúvida, pode preparar o celeiro para a certa colheita de sofrimento que virá. Somos livres para deliberar e escolher e obrigados a recolher os reflexos decorrentes das nossas ações. Será sempre oportuno pensar sobre isso.

Assim, quem sabe mais tem o dever de auxiliar aquele que sabe menos, ao invés de ludibriá-lo.

Quem tem grandes poderes, em qualquer área de ação, pense sempre em se colocar à disposição daqueles que são



fracos e indecisos.

Quem consegue possuir boa visão no contexto das realizações sociais, procure encontrar meios e dispositivos que possam ajudar os irmãos que caminham confusos e inseguros.

Quem administra bem as qualidades da fala, verifique como auxiliar os tímidos, que, muitas vezes, com medo e receio, perdem as oportunidades da vida por não conseguirem boa pronúncia.

Quem tem ouvidos saudáveis, imagine como servir a um amigo que precisa de um tempo para desabafar e falar dos seus dramas e conflitos.

Quem carrega ideais no-

bras no coração, saia a exemplificar para aqueles que, diante das dificuldades cotidianas, se apresentam vacilantes e temerosos.

Quem é forte fisicamente, procure encontrar uma forma de prestar socorro a uma infinidade de criaturas que estão impossibilitadas de qualquer exercício físico um pouco mais brusco.

Quem usufrui de boa saúde não olvide a quantidade daqueles que vivem recostados em leitos hospitalares ou carregam moléstias insidiosas e trabalhe por eles.

Quem já descobriu que as conquistas e o sucesso só chegam para os perseveran-

tes, não vacile, empreenda esforços para informar a quem os observa que a coragem, a determinação e o ânimo são incondicionais parceiros das vitórias.

O maior, em qualquer circunstância, deverá sempre amparar e proteger o menor. Fazer diferente disso, até por uma questão de inteligência e bom senso, será assinar um atestado de invigilância, descaso e irresponsabilidade, corroborado pelo egoísmo e pelo orgulho, essas chagas terríveis que tantos problemas já causaram à humanidade. Então, o tempo se encarregará dos dolorosos ajustes...

Refletamos...

O CÉU E O INFERNO



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita
Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Criminosos arrependidos

Um selvagem em meio civilizado

Em 1608, o morador de uma residência em Castelnaudary, localidade francesa, assassinou um irmão por ciúme, degolando-o durante o sono. Decorridos alguns anos, também matou a esposa.

Faleceu em 1659, na idade de 80 anos, sem ter respondido por seus crimes. Esse espírito foi evocado na Sociedade de Paris, em 1859, portanto, exatamente 200 anos após seu falecimento. Durante esse tempo todo esteve na casa onde viveira, perturbando e prejudicando eventuais inquilinos que por ali não conseguiam permanecer, por ação da nefasta influência.

Saiba, leitor amigo, que não é acontecimento invulgar. Frequentemente, em reuniões mediúnicas, deparamo-nos com espíritos apegados à sua residência. Recusam admitir que já não lhes pertence, causando transtornos aos moradores.

No caso presente, há um diálogo com São Luís, com oportunos esclarecimentos sobre o assunto.

Tende a bondade de nos descrever o gênero de suplício deste Espírito.

É atroz, porque está condenado a habitar a casa em que cometeu o crime, sem poder fixar o pensamento noutra coisa a não ser no crime, tendo-o sempre ante os olhos e acreditando na eternidade dessa tortura. Está como no momento do próprio crime, porque qualquer outra recordação lhe foi retirada e interdita toda comunicação com qualquer outro Espírito. Sobre a Terra, só pode permanecer naquela casa, e no Espaço só



lhe restam solidão e trevas.

A ideia de que o criminoso sempre volta ao local do crime ganha aqui contornos mais graves. Esse espírito esteve preso no local de seus crimes, atormentado pelos horrores que cometeu.

Haveria um meio de o desalojar dessa casa?

Quando alguém quer ficar livre de obsessões de semelhantes Espíritos, o meio é fácil – orar por eles. Contudo é precisamente isso que se deixa de fazer muitas vezes: prefere-se intimidá-los com exorcismos que, aliás, muito os divertem.

A oração dos próprios interessados, sincera, inspirada em legítima elevação de sentimentos, é muito mais importante do que atos de exorcismos, que nada significam para os espíritos perturbados e perturbadores e são motivo de riso para obsessores conscientes do que estão fazendo.

Insinuando às pessoas interessadas essa ideia de orar por ele, fazendo-o também nós, conseguiríamos desalojá-lo?

Sim, mas reparai que eu disse para orar e não para mandar orar.

É a mesma situação. Orações encomendadas, em bases de ritual, pouco valor possuem. A oração mais eficiente é a dos próprios envolvidos nesses problemas, exercitada com fé e contrição.

Disseram-nos que o tempo não existe para os Espíritos e que um século, para eles, não passa de um instante na eternidade. Dar-se-á efetivamente esse fato para com todos os Espíritos?

Não, por certo, porquanto isso só se dá com os Espíritos que têm atingido elevadíssimos graus de adiantamento; para os inferiores, porém, o tempo é frequentemente moroso, sobretudo quando sofrem.

Há certa relatividade na maneira como sentimos o fluir do tempo.

Para quem está feliz, um ano tem a duração de um mês.

Para quem sofre, um mês parece durar um ano.

O conceito de eternidade para penas infernais, defendido pelas religiões tradicionais, tem algum respaldo na situação de criminosos desencarnados, que experimentam um fluir do tempo tão lento que lhes parece não terem fim os seus tormentos.

Donde vinha esse Espírito antes da sua encarnação?

Tivera uma existência entre tribos das mais ferozes e selvagens e, precedentemente, em planeta inferior à Terra.

É uma revelação interessante, confirmando a ideia das transmigrações planetárias. Atendendo, naturalmente, a designios dos poderes que nos governam, espíritos de planetas inferiores podem estagiar na Terra, para experiências evolutivas, comportando-se como selvagens em meio civilizado.

Severamente punido agora por esse crime, sê-lo-ia igualmente pelos que porventura tivesse cometido, como é de supor, quando vivendo entre selvagens?

Sim, porém não tanto, uma vez que, por ser mais ignorante, menos alcançava a extensão do delito.

É um princípio elementar de justiça. A pena será sempre correspondente não apenas à natureza do crime, mas ao grau de compreensão do criminoso.

Um selvagem antropófago que mata e come um homem será menos culpado do que

um homem civilizado que o faça.

Vendo-se um Espírito insensível à ação da prece, será motivo para que se deixe de orar por ele?

Não, porquanto, cedo ou tarde, a prece poderá triunfar do seu endurecimento e sugerir-lhe benéficos pensamentos. O mesmo acontece com determinados doentes nos quais a ação medicamentosa se torna sensível depois de muito tempo, e vice-versa...

Sempre a oração que, cultivada incessantemente, é como uma lixa fina a desbastar a rebeldia do espírito, induzindo-o à renovação.

Kardec faz importantes ponderações sobre esse espírito, terminando assim:

Nunca faltaram socorros aos sofrendores em qualquer época e, se evocações lhes proporcionam uma nova via de salvação, aproveitam ainda mais, talvez, aos encarnados, por lhes proporcionar novos meios de fazer o benefício e instruir-se ao mesmo tempo acerca das condições da vida futura.

Ressalto algo que tenho comentado sempre, caro leitor, em relação às reuniões mediúnicas:

Ao mesmo tempo em que conquistamos os méritos da solidariedade, assistindo espíritos sofrendores que nos precederam na jornada alémtúmulo, suas manifestações funcionam como severa advertência para nós. Que tomemos cuidado, a fim de não nos perdermos nos caminhos da vida, sujeitando-nos, como eles, a colher decepções e sofrimentos quando formos chamados à grande transição.

ATUALIDADE



Décio Iandoli Jr.

é médico cirurgião e endoscopista com doutorado pela Unifesp. Vice-presidente da AME-Internacional, presidente da AME-MS e coordenador do Departamento Acadêmico da AME-Brasil. Professor da Faculdade de Medicina da Uniderp em Campo Grande, MS.

A dor do luto

Como em um filme de terror de mau gosto, é como se alguém enfiasse a mão no seu tórax para retirar seu coração sem anestesia, uma dor lancinante e tão importante que parece mesmo uma ficção, mas não é, é bem pior, e não acaba por aí, porque se fica esperando que venha um fim e ele não vem, ainda como no filme, você fica vivo e sem o coração, um zumbi, um morto-vivo.

Essa dor não passa com nada, nenhuma palavra, nenhuma promessa, nada. Melhora um pouco com uma presença amiga, com alguns abraços genuinamente solidários, com toques de compaixão que surgem aqui ou ali de forma espontânea, mas é um alívio muito fugaz, logo volta essa dor que parece infinita.

O tempo passa e a vida vai, lentamente, retornando à sua rotina, mas a dor permanece; vai parecendo mais fraca e às vezes se pode pensar que passou, mas quando vai ver ela ainda está lá, com toda sua força e determinação de se instalar na sua vida permanentemente.

O tempo, na verdade, não cura esse tipo de ferida, ele apenas anestesia, o que, se por um lado, traz certo alívio que lhe permite retomar suas rotinas, por outro, traz à lembrança o zumbi em que o enlutado se transformou.

O que fazer, então?

A dor do luto é a dor de um amor ausente, um amor que partiu, foi embora. Só que o amor “é”, o amor não está; é perene, infinito. Portanto, o



Amor verdadeiro não termina nunca, não se extingue, apenas cresce, floresce, alimenta. Se trouxer dor, não é do amor, é da forma adoecida e egoísta de senti-lo, é quando ainda amamos mais a nós mesmos que ao outro

que acontece no luto é que aquele sentimento que nos trazia paz, contentamento, alegria e prazer, se transforma em um sentimento que nos traz dor, desesperança e inconformação.

O amor traz dor?

Não pode ser isso, porque amor é a essência do bom e do bem, é a origem de tudo o que existe e evolui para a perfeição, amor é a sublimação de nosso orgulho e de nosso ego; então, porque esse amor da ausência dói?

Trata-se de um amor ressentido da ausência, da falta que sentimos da voz, da presença física, da imagem, do calor, mas é também orgulho, falta de resiliência, falta

de aceitar aquilo que não podemos mudar, revolta. Portanto, a culpa não pode ser do amor, a culpa é de como vemos e sentimos a situação, de ressentirmos o amor de forma egoísta, transformando a forma de sentir, invertendo a polaridade daquilo que nos trouxe tanto bem-estar, mas que agora nos traz tanto desconforto.

É preciso “re-sentir”, ao invés de ressentir, mudar a forma de encarar o significado daquela pessoa na sua vida e, como num passe de mágica, aquela foto que fazia chorar, agora faz sorrir, aquele lugar que trazia melancolia, volta a trazer a mesma alegria que se sentiu quando a alma

de que se sente falta estava fisicamente ao seu lado, ou seja, passamos a re-sentir o amor em nós da mesma forma que o sentíamos quando a pessoa querida estava ao alcance da mão ou de um telefonema, para que aquele coração enregelado pela dor, aquela alma ressentida pela ausência, se aqueça de novo, que volte a pulsar com aquele sentimento sublime que “é” e que sempre vai ser, reacendendo a presença querida de forma bem mais clara, percebida, agora, com o coração aberto e não mais com a inconformação de uma perda que nunca existiu de fato.

Re-sentir para não se ressentir, porque o amor “é”, e sempre vai ser.

Acredito que essa é a única saída para o luto passar, acabar, para a dor se curar, é a volta do amor pelo outro, mais forte que seu amor próprio, mais forte que sua rebeldia, trazendo a alegria das memórias e a certeza da continuidade; nada termina, é apenas um ciclo cujo tempo findou, mas que já anuncia um novo ciclo, novas coisas, novas vivências e outras conquistas para as duas almas envolvidas no processo de separação parcial e temporário que é a morte.

Amor verdadeiro não termina nunca, não se extingue, apenas cresce, floresce, alimenta. Se trouxer dor, não é do amor, é da forma adoecida e egoísta de senti-lo, é quando ainda amamos mais a nós mesmos que ao outro.

A saudade fica, mas para de doer; lembra, revive, re-sente.